

**DISCIPLINA:** Epistemologia Geral: Epistemologia Social, Injustiça Epistêmica e Democracia  
**CÓDIGO:** FCH 637  
**CARGA HORÁRIA:** 68  
**PROFESSOR:** WALDOMIRO J. SILVA FILHO (WJSF.UFBA@GMAIL.COM)  
**Dia e horário:** Quinta-feira – 14-18h

## DESCRIÇÃO

Tradicionalmente a Epistemologia, como investigação acerca natureza do conhecimento e da crença justificada, teve um foco principalmente individualista (preocupada em responder perguntas como: o que devemos atribuir a um indivíduo para estabelecer que suas crenças são conhecimento?). Seu foco estava na avaliação de estados doxásticos (de crença ou descrença) de indivíduos abstraídos do ambiente social. Com isso, em geral, a Epistemologia construiu uma imagem idealizada (e, muitas vezes distorcida) do sentido das performances epistêmicas humanas, uma vez que nossa vida epistêmica se dá em meio às relações e instituições sociais. O surgimento de uma perspectiva que podemos chamar de Epistemologia Social, notadamente associada à obra de Alvin Goldman, nasce um programa de investigação filosófica interessado em compreender a dinâmica e as características epistêmicas das interações e de sistemas sociais.

Esta disciplina procura, de um lado, apresentar os marcos fundamentais e problemas centrais da Epistemologia Social (tais como o problema da epistemologia do desacordo, a epistemologia do testemunho e a epistemologia dos grupos) e, do outro, tratar de dois temas específicos e interligados, qual seja, a “injustiça epistêmica” e a “autonomia intelectual”. Ora, considerando que o conhecimento está relacionado com nossas performances sociais (sua produção e difusão são socialmente reguladas), considerando que *a palavra dos outros* (o *testemunho*) é um fonte decisiva na formação das nossas crenças, considerando que a atribuição de conhecimento (“ela conhece”) é uma forma de estabelecer que a pessoa é um *bom e confiável* informante, capaz de produzir asserções e, por fim, considerando que podemos produzir e difundir crenças de modo virtuoso ou vicioso... examinaremos o caso em que *uma pessoa não é tratada como um agente epistêmico*, quando ela não é *tratada como* um sujeito de conhecimento ou um informante crível. Há injustiça epistêmica quando rejeita-se as palavras das pessoas (em contextos assertivos) *por causa* de um preconceito sexual, étnico, social-cultural; ao contrário, há justiça epistêmica quando a palavras das pessoas (em contextos assertivos), não existindo razões disponíveis contrárias, são igualmente aceitas como fonte (ou transmissora) de conhecimento independente de sexo, etnia e origem social-cultural.

A *autonomia intelectual* ou *autonomia epistêmica*, diz respeito à capacidade de uma pessoa, como agente epistêmico, de *refletir* acerca de suas performances e realizações cognitivas, de se *responsabilizar* por suas atividades cognitivas e de *participar* de situações nas quais ideias, crenças e teorias são o objeto principal de disputas e desacordo entre interlocutores. O que é central aqui é o que podemos falar sobre um traço de *caráter* das pessoas que se põe a investigar, pensar e buscar respostas.

## CONTEÚDO

### 1. Temas centrais da Epistemologia Social

1.1 Da Epistemologia Tradicional à Epistemologia Social

1.2 Definição, temas e problemas da Epistemologia Social: Testemunho, Desacordo e Crenças Grupais

1.3. Justiça Epistêmica e Democracia como um problema da Epistemologia Social

### 2. Conhecendo a partir da palavra dos outros

- 2.1 A natureza do testemunho
- 2.2 Confiança e autoridade
- 2.3 O problema da transmissão e importância epistemológica das asserções: asserção, crença, verdade, desacordo e diálogo

### **3. A ideia de “injustiça” e a “injustiça epistêmica”**

- 3.1 Injustiça testemunhal
- 3.2 Injustiça hermenêutica
- 3.3 Identidade, vieses, preconceito e credibilidade

### **4. Variedades de Injustiça Epistêmica**

- 4.1 Opressão Epistêmica
- 4.2 Silenciamento Epistêmico
- 4.3 Humilhação Epistêmica

### **5. Justiça Epistêmica**

- 5.1 Virtudes individuais
- 5.2 Virtudes grupais

### **6. Epistemologia e democracia**

- 6.1 Epistemologia da democracia
- 6.2 Agência epistêmica e democracia
- 6.3 Democracia, confiança e justiça epistêmica
- 6.4 Temas de Epistemologia Social Aplicada: educação e ensino

## **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas duas avaliações individuais: (a) apresentação de um seminário a partir das referências bibliográficas do curso e (b) apresentação de um ensaio escrito (atendendo às regras básicas de um texto acadêmico).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANDERSON, E. (2006). “The Epistemology of Democracy”. In: *Episteme* 3(1–2), pp. 9-23.
- ANDERSON, E. (2014). “Epistemic Justice as a Virtue of Social Institutions”. In: *Social Epistemology: A Journal of Knowledge, Culture and Policy*, 26:2, pp. 163-173.
- CATALA, A. (2015). “Democracy, Trust, and Epistemic Justice”. In: *The Monist*, Volume 98, 424-440.
- COADY, D. (2017). “Applied Epistemology”. In: LIPPERT-RASMUSSEN, K.; BROWNLEE, K; and COADY, D. (eds.). *A Companion to Applied Philosophy*. West Sussex : Willey Blackwell, pp. 51-60.
- DOTSON, K. (2014). “Conceptualizing Epistemic Oppression”. In: *Social Epistemology*, 28 (2): 115-138.
- FRICKER, M. (2007). *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. Oxford : Oxford University Press.
- FRICKER, M. (2010). “Can There Be Institutional Virtues?”. In: SZABO GENDLER, T. & HAWTHORNE, J. (eds.), *Oxford Studies in Epistemology*. Oxford University Press. pp. 235-252.
- FRICKER, M. (2015). “Fault and No-Fault Responsibility for Implicit Prejudice: A Space for Epistemic ‘Agent-Regret’”. In: FRICKER, M. and BRADY, M. (eds.). *The Epistemic Life of Groups*. Oxford : Oxford University Press , pp. 33-50.

- FRICKER, M. (2015). "Testimony: Knowing through Being Told". In: NIINILUOTO, I.; SINTONEN, M. and WOLENSKI, J. (eds). *Handbook to Epistemology*. Dordrecht : Springer, pp. 109-130.
- GOLDBERG, S. (2016). "Arrogance, Silence, and Silencing". In: *Aristotelian Society, Supplementary Volume, XC*, doi: 10.1093/arisup/akw012.
- GOLDBERG, S. C. (2015a). "Mutuality and Assertion". In: FRICKER, M. and BRADY, M. (eds.). *The Epistemic Life of Groups*. Oxford : Oxford University Press , pp. 11-32.
- GOLDBERG, S. C. (2015b). "The Epistemic Significance of Assertion". In: *Assertion: On the Philosophical Significance of Assertoric Speech*. Oxford : Oxford University Press, pp. 37-92.
- GOLDBERG, S. C. (2016). "A Proposed Research Program for Social Epistemology" In: REIDER, Patrick J. (Ed) *Social epistemology and epistemic agency: decentralising epistemic agency*. Lanham: Rowman & Littlefield International, p. 3-20
- GOLDMAN, A. I. (2008). "Educação e epistemologia social". Traduzido por LUZ, A. M.; SILVA, M. R. *Revista Contrapontos*, Itajaí, v.1, n.3, p. 57-70.
- GOLDMAN, A. I. (2010). "Why Social Epistemology is real epistemology". In: HADDOCK, A; MILLAR, A; PRITCHARD, D. (Eds.). *Social Epistemology*. Oxford: Oxford University Press, p. 1-28.
- GOLDMAN, A. I. (2011). "A Guide to Social Epistemology". In: GOLDMAN, A. I. & WHITCOMB, D. (eds.). *Social Epistemology: Essential Readings*. Oxford : Oxford University Press, pp. 11-37.
- GOLDMAN, A. I. (2015). "Social Epistemology". In: *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, <https://plato.stanford.edu/archives/sum2018/entries/epistemology-social/>
- GRECO, J. (2016) "What is transmission\*?". In: *Episteme*, Volume 13, Issue 4, pp. 481-498.
- KOENING, M. A. and HARRIS, P. L. (2007). "The Basis of Epistemic Trust: Reliable Testimony or Reliable Sources?". In: *Episteme*, Volume 4, Issue 03, pp 264-284.
- LACKEY, J. (2006). "The Nature of Testimony". In: *Pacific Philosophical Quarterly* 87, pp. 177-197.
- MACFARLANE, J. (2010) "What is Assertion?". In: Brown, J. & Cappelen, H. (eds.). *Assertion: New Philosophical Essays*. Oxford : Oxford University Press, 79-96.
- MAITRA, I. (2010) "The Nature of Epistemic Injustice". In: *Philosophical Books*, Volume 51, No. 4, pp. 195-211.
- McKINNON, R. (2016). "Epistemic Injustice". In: *Philosophy Compass* 11/8, pp. 437-446.
- MORAN, R. (2006) "Getting Told and Being Believed". In: LACKEY, J. & SOSA, E. (eds.). *The Epistemology of Testimony*. Oxford : Oxford University Press, pp. 272-306.
- PETER, F. (2015). "The Epistemic Circumstances of Democracy". In: FRICKER, M. and BRADY, M. (eds.). *The Epistemic Life of Groups*. Oxford : Oxford University Press , pp. 133-149.
- POHLHAUS Jr., G. (2017). "Varieties of Epistemic Injustice". In: KIDD, J. I.; MEDINA, J. and POHLHAUS Jr., G. (eds.). *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice*. London, New York : Routledge, pp. 13-26.
- REIDER, P. J. (2016). "Introduction: what is social epistemology and epistemic agency?" In: REIDER, Patrick J. (Ed) *Social epistemology and epistemic agency: decentralising epistemic agency*. Lanham: Rowman & Littlefield International, 2016.
- SCHMITT, F. (2008). "Epistemologia social". In: GRECO, J.; SOSA, E. (Org.) *Compêndio de Epistemologia*. Traduzido por FERNANDES, A. S. e BETTONI, R. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 547-591.
- SCHMITT, F. (2106) "Socializing Epistemology: An Introduction through Two Sample Issues" In: SCHMITT,

- F. (Ed.). *Socializing epistemology: The social dimensions of knowledge*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers, 1994, p. 1-28.
- SULLIVAN, M. (2017). "Epistemic Justice and the Law". In: KIDD, J. I.; MEDINA, J. and POHLHAUS Jr., G. (eds.). *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice*. London, New York : Routledge, pp. 293-301.
- TANESINI, A. (2016). "'Calm Down, Dear': Intellectual Arrogance, Silencing and Ignorance". In: *Aristotelian Society, Supplementary Volume, XC*, doi: 10.1093/arisup/akw011.